



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –  
UERN**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO PPGE**



### **ALFABETIZAR: UM DESPERTAR DIANTE DE UM NOVO OLHAR**

Adriana de Araújo Brandão

Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Ensino – UERN.

Email: [adrianabrandaocz@gmail.com](mailto:adrianabrandaocz@gmail.com)

Maria Elisângela Lins Rolim

Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Ensino – UERN

Email: [rolimelisangela@gmail.com](mailto:rolimelisangela@gmail.com)

### RESUMO

A partir de um estudo que visa entender o método adequado no processo de alfabetização, esse trabalho tem como objetivo compreender as práticas de sala de aula e entender a construção da consciência fonológica no processo de leitura na alfabetização. A metodologia utilizada tem como base uma revisão da literatura e pesquisa experimental. A pesquisa foi realizada em escolas da rede pública, com alunos de anos e faixas etárias distintas. Os testes revelaram resultados insatisfatórios, com ênfase no 4º e 5º ano quando associado imagem- palavra. Os resultados desfavoráveis no processo de leitura apontam que o método global adotado no Brasil origina-se de textos complexos que antecedem o processo de aprendizagem de decodificação e codificação da criança, não havendo um ensino sistemático das correspondências grafema- fonema. Enquanto o método fônico traz uma análise positiva no processo de alfabetização, sua importância concentra-se no processo gradual de aprendizagem planejada e surge do conhecimento fônico das letras, às palavras, às frases, havendo uma sequência no processo de decodificação grafo-fonêmicas.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Método Fônico. Pesquisa experimental. Consciência fonológica.

### 1. INTRODUÇÃO

O que a educação brasileira tem utilizado como método no processo de alfabetizar?

Sabe-se que a educação brasileira passa atualmente por uma crise severa e que parece sem precedentes, justificada pelos fracassos nos índices nacionais, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que por sua vez teve sua crítica posição de último lugar no mundo no ano de 2001 e ainda a queda nos resultados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), no ano 2000. Além disso, as autoridades educacionais do Brasil conduzem a educação até os dias atuais, seguindo de forma rigorosa os padrões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), e que apresentam evidências de fracasso em seus resultados em relação ao desempenho dos alunos no ensino básico até os dias atuais.

Observa-se que nas salas de aulas brasileiras, o método de alfabetização predominante é o método global. Esse método apresenta deficiências em sua aplicação, uma vez que não busca desenvolver pesquisas no campo experimental que orienta para a necessidade de uma Pedagogia Experimental conforme apresenta a perspectiva Freiriana.

O presente texto faz uma abordagem da escrita e da leitura à alfabetização e seus problemas, utilizando como referência a psicolinguística argentina Emília Ferreiro. Sua obra se deduz a partir da identificação de mecanismos que geram o processo de aprendizagem de leitura e escrita da criança.

A contribuição de Ferreiro (1985) é uma importante influência nos últimos trinta anos. A perspectiva desenvolvida pela autora tem orientado educadores a rever seus métodos, principalmente pela busca da reflexão sobre o que ocorre hoje na educação brasileira.

Através de estudos empíricos e teóricos, investigam os avanços dessa educação e discutem o que precisa ser colocado em prática para que se consiga corrigir os erros que se apresentam no processo de alfabetização. Esse processo tem se colocado como um desafio para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita, uma vez que aplicado de forma negligente, pode se tornar irreversível.

Os teóricos chamam atenção para a relevância da pesquisa experimental no processo de alfabetização, e a eficácia de um método que melhor se adapte ao aprendizado da criança. Método este que proporcione gradualmente com complexidade crescente para que a criança adquira habilidades de decodificação, partindo da consciência fonológica e assim fazer associação entre grafemas e fonemas.

De acordo com a relevância dessa temática e da identificação dos processos de aprendizagem, esse trabalho tem como objetivo geral, verificar através de testes aplicados com recortes para escolas públicas, em quais níveis de desenvolvimento de leitura e escrita as crianças estão inseridas, assim como identificar se a idade-série corresponde ao perfil de alfabetização. A partir desse objetivo geral, busca-se ainda elucidar a crítica sobre o tipo de método utilizado para alfabetizar, a partir da discussão do método global ou o método fônico.

## 2. DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Os mecanismos apontados por Piaget em seus estudos, que tiveram como base a teoria do desenvolvimento cognitivo, caracterizam o processo de conhecimento da criança como um processo gradual.

Esses estudos desenvolvidos e as descobertas realizadas por Piaget e Emília, levam à conclusão de que esses processos são parte de um salto cognitivo, estando o processo de desenvolvimento da criança em sua aprendizagem associado com uma assimilação dos esquemas internos e que esse processo se desenvolve em longo prazo. A interpretação pela criança do ensino recebido se dá através da utilização desses esquemas internos.

Para esses teóricos, o uso de uma base a partir do construtivismo se justifica pelo processo de construção do próprio conhecimento, sendo a criança um sujeito ativo nesse processo de aprendizagem.

Sobre a perspectiva da visão construtivista no processo de alfabetização, argumenta Brandoli e Niemann (2012):

“Portanto, para os construtivistas, o aprendizado da alfabetização não ocorre isolado da escrita e, por não levar em conta o ponto mais importante da alfabetização, os métodos tradicionais insistem em introduzir os alunos à leitura com palavras aparentemente simples e sonoras (mama, bebê, papa), mas que, do ponto de vista da assimilação das crianças, simplesmente não se ligam a nada.” (BRANDOLI E NIEMANN, 2012).

Os fatores da alfabetização envolvem: a consciência fonológica, a instrução fônica, a leitura em voz alta, a instrução do vocabulário, a instrução da compreensão, os programas de leitura independente e a formação do professor (CAPOVILLE E CAPOVILLE, 2003).

Os teóricos apontam a necessidade dos métodos experimentais como forma de evitar os possíveis fracassos escolares das crianças. Nesta interface, nos reportamos aos estudos de Ferreiro, a qual recebeu influências e orientação do biólogo Jean Piaget, cujo trabalho de epistemologia genética (uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança) o qual Ferreiro deu continuidade, estudando um campo ainda não explorado: a escrita.

Ferreiro desenvolveu uma série de experimentos com crianças que resultaram em sua destacada obra: *Psicogênese da Língua Escrita*, que teve como parceria a pedagoga espanhola Ana Teberosky e foi publicado em 1979.

A concepção com base no construtivismo, desenvolvida por Ferreiro (1985), critica a abordagem da alfabetização tradicional voltada para o desenvolvimento de leitura e escrita das crianças. Conforme destaca a autora: “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”

A obra de Emília Ferreiro não expõe de forma específica um método pedagógico para ser seguido, mas destaca processos para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A forma de pontuar esses processos foi importante para evidenciar questões com críticas cruciais sobre os métodos que se perpetuam como tradicionais no que diz respeito à leitura e escrita.

Considerando o processo de aquisição no desenvolvimento da leitura e escrita na alfabetização como objeto psicológico específico, Ferreiro (1985) aponta através de uma precisa abordagem de conceituação dos níveis/períodos na evolução do desenvolvimento da criança, em que ela tende a agir diferentemente no processo de codificação e decodificação, quando:

1º: As crianças começam a distinguir material gráfico e icônico (desenhos, fotografias) do não icônico (letras, palavras). Da mesma forma, ao produzir material gráfico, a criança tende a agir diferentemente se lhe for pedido que desenhe ou que escreva.

2º: As crianças apresentam ainda maiores diferenciações na escrita. São introduzidas noções de quantidade e diversidade de letras por palavras.

3º: É introduzida a noção de fonetização da escrita, ou seja, de correspondência entre as letras e os sons.



No entanto, Ferreiro (1985), ao preocupar-se com o desenvolvimento do desempenho na alfabetização das crianças, desenvolveu sua teoria para explicar como ocorre o processo de maturação da leitura e escrita da criança, definiu por meio das características abaixo:

PRÉ-SILÁBICA	SILÁBICA	SILÁBICA ALFABÉTICA	ALFABÉTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Escrever e desenhar têm o mesmo significado;</li> <li>- Não relaciona a escrita com a fala;</li> <li>- Caracteriza uma palavra como letra inicial;</li> <li>- Não diferencia letras de números;</li> <li>- Reproduz traços típicos da escrita de forma desordenada;</li> <li>- Supõe que a palavra representa o objeto e não o seu nome;</li> <li>- Acredita que coisas grandes têm um nome grande e coisas pequenas têm um nome pequeno (realismo nominal);</li> <li>- Usa letras do nome para escrever tudo;</li> <li>- Não aceita que seja possível escrever e ler com menos de três letras;</li> <li>- Leitura global: lê a palavra como um todo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Já supõe que a escrita representa a fala;</li> <li>- Para cada fonema, usa uma letra para representá-lo;</li> <li>- Pode ou não atribuir valor sonoro à letra;</li> <li>- Pode usar muitas letras para escrever, e ao fazer a leitura, aponta uma letra para cada fonema;</li> <li>- Ao escrever frases, pode usar uma letra para cada palavra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Inicia a superação da hipótese silábica;</li> <li>- Compreende que a escrita representa os sons da fala;</li> <li>- Percebe a necessidade de mais uma letra para a maioria das sílabas;</li> <li>- Pode dar ênfase a escrita dos sons só das vogais ou só das consoantes;</li> <li>- Atribui o valor do fonema em algumas letras (KBLO);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreende o uso social da escrita: comunicação;</li> <li>- Conhece o valor sonoro de todas o quase todas as letras;</li> <li>- Apresenta estabilidade na escrita das palavras;</li> <li>- Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba;</li> <li>- Procura adequar a escrita à fala;</li> <li>- Faz leitura com ou sem imagem;</li> <li>-Inicia preocupação com as questões ortográficas;</li> <li>- Separa as palavras quando escreve frases;</li> <li>- Produz texto de forma convencional.</li> </ul>

Fonte: Psicogênese da Língua Escrita (1985).

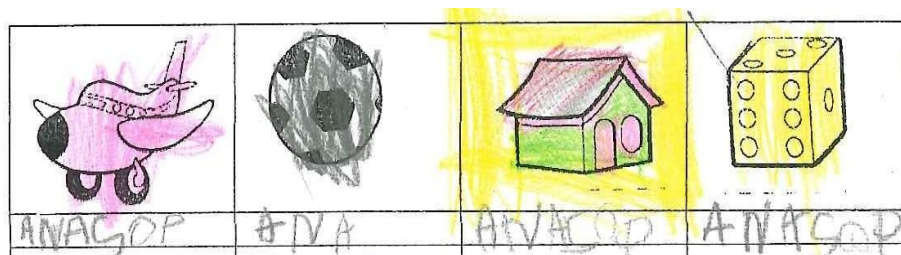
Considerando as características e os níveis de desenvolvimento da leitura e escrita da criança, descritos por Ferreiro, foram realizadas experiências práticas de sala de aula que trouxeram diferentes resultados de níveis das crianças em idades/séries distintas, bem como as distorções idade/série no que se refere à leitura e escrita.

Foi realizado o experimento por meio da aplicação de testes com alunos de idades e séries distintas, nas faixas etárias de 04 a 14 anos de idade, entre pré escola (nível 3) ao 5º ano do ensino fundamental I de três escolas públicas: 02 Municipais e 01 Estadual.

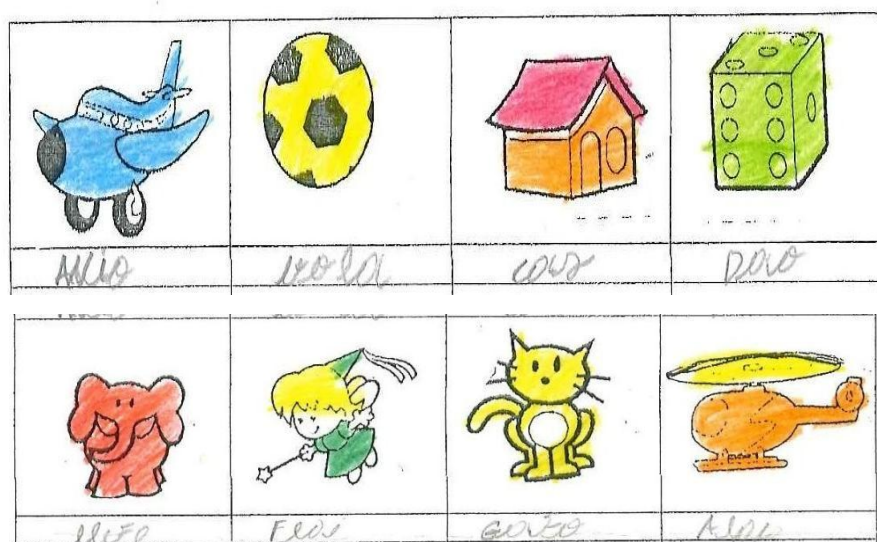
Abaixo seguem as classificações dos níveis em que as crianças se encontram:

### a) Nível Pré-silábico:

A criança da figura abaixo tem 4 anos (nível III educação infantil), a mesma usa letras do nome para escrever tudo, sendo essa uma característica do nível **pré-silábico**. Do ponto de vista da sua idade, é coerente seu desenvolvimento da escrita.

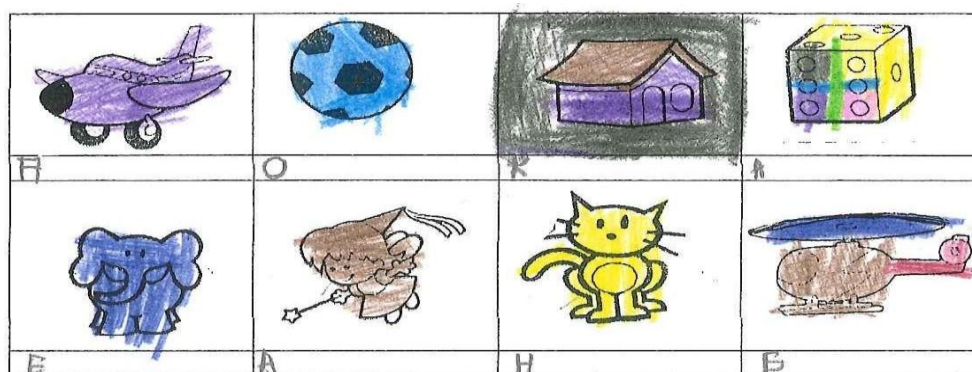


Em seguida apresenta-se o resultado do experimento com outro discente, 4º ano (14 anos) também no nível **pré-silábico**. Neste, observamos uma distorção idade-série, com **comprometimento no nível da escrita**.



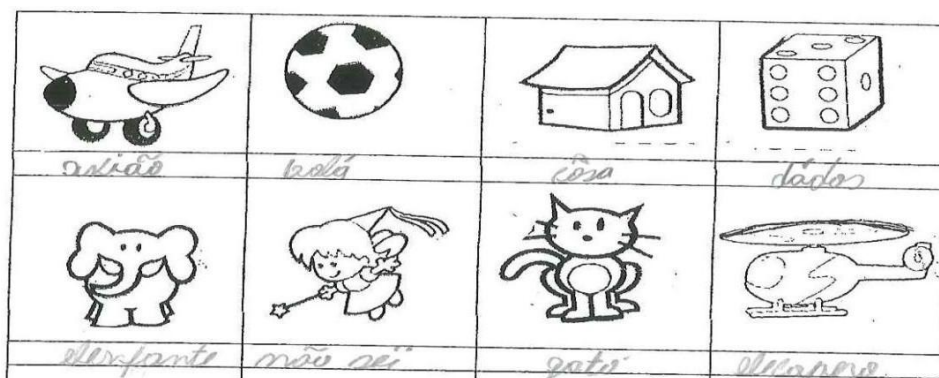
### b) Nível silábico:

A criança abaixo tem 5 anos (nível III - Educação infantil). De acordo com sua idade-série, a mesma está coerente com seu nível de escrita. A característica marcante é atribuir valor sonoro à letra.

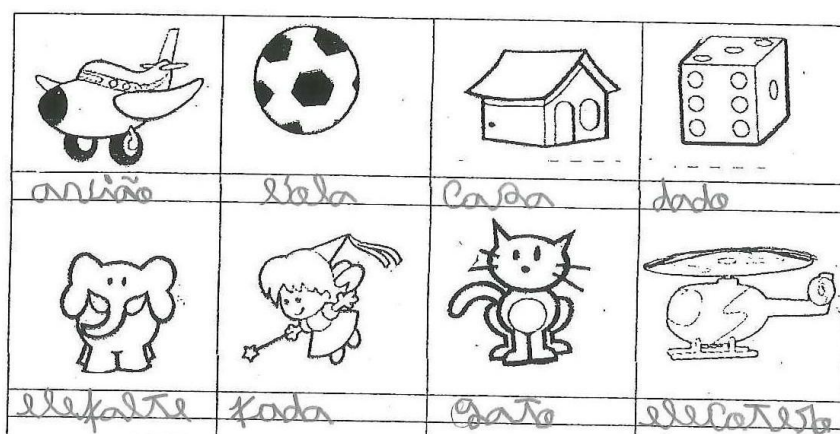


### c) Nível alfabético:

Os discentes abaixo apresentam sua escrita no nível alfabético, uma vez que conhece o valor de todas ou de quase todas as letras.



(S.C. 12 anos- 5º ano)



(S.L. 11 anos- 5º ano)

Observa-se assim, que os discentes que se encontram no nível alfabético, mesmo conhecendo quase todos os valores sonoros das palavras, apresentam distorção na escrita, se considerada a idade-série.

Dos experimentos realizados nas escolas em que os testes foram aplicados, não havia a presença de nenhuma criança que se apresentasse no nível silábico, não sendo possível a aplicação do teste para esse nível.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as bibliografias estudadas, e no intuito de compreender o processo de alfabetização e mais propriamente como se apresenta o desenvolvimento da leitura escrita nas crianças, através dos testes realizados, foi possível identificar diferentes resultados nos alunos que fizeram parte do estudo, que serão pontuados a seguir.

Quando aplicados os testes associados à escrita das imagens, a maioria das crianças participantes apresentou dificuldade em nomeá-las, explicitando assim características bem nítidas de distorção idade/série nos níveis de escrita, uma vez que possuem características de desempenho da escrita destoantes quando relacionadas à idade-série. Visivelmente, compreende-se um baixo desenvolvimento cognitivo da leitura e escrita, frente à idade que apresentam.

Pode ser observado além da pesquisa aqui realizada, que esses resultados de fracasso escolar tem sido constantes nas salas de aulas brasileiras, e que podem estar associados à ausência de uma discussão e reflexão no sentido de investigar o que tem acontecido de errado com os métodos de ensino.

Observa-se assim, que os métodos estão sendo aplicados nas escolas, desconsiderando os processos de maturação da consciência fonológica da criança. Logo, o ato de manipular fonemas, induz as habilidades da criança no que diz respeito aos efeitos do despertar da consciência fonológica. Ressalta-se ainda que, a aquisição da consciência fonológica parte da habilidade de discriminar e manipular os segmentos da fala (palavras, sílabas e fonemas) e requer instruções fônicas.

Tendo em vista os resultados apresentados, o estudo apontou que é imprescindível fazer uma releitura dos índices de fracassos na alfabetização deficitária das crianças, os quais vão se alargando na continuidade dos anos escolares seguintes dos educandos.

Contudo, há uma necessidade e uma preocupação mais relevante no tocante à valorização do método de ensino adequado e a competência profissional para valorização e ênfase as experimentações dos métodos adequados nas escolas brasileiras, em especial, do despertar para a utilização do método fônico no universo escolar atual.

### REFERÊNCIAS

AZENHA, M. G. Construtivismo - De Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1993.

BRANDOLI, F. NIEMANN, F. A. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. ANPED SUL, Caxias do Sul, 2012. Disponível em:  
<[http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/vie\\_wFile/770/71](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/vie_wFile/770/71)>.

CAPOVILLA, A. G. S. CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico. 2 ed. São Paulo: Memnon, 2003.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

TFOUNI, L.V. Escrita, Alfabetização e Letramento. In:\_\_\_\_\_. Letramento e Alfabetização. 6 ed. São Paulo: Cortêz, 2004.